

# EDITORIAL

---

Nas Universidades, existem os três grandes pilares que envolvem a atividade universitária, ou seja: ENSINO, PESQUISA e a EXTENSÃO, sendo que da junção dos três ocorre uma complementação para a formação acadêmica. A pesquisa geralmente é conduzida por professores-pesquisadores, pós-graduandos e alunos de iniciação científica.

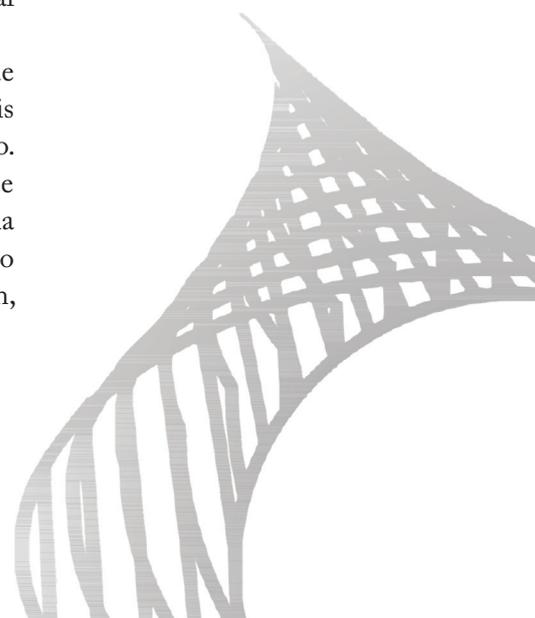
A construção do projeto de Universidade no Brasil sempre tencionou o avanço da pesquisa e por sua vez da ciência. Contudo, sabe-se que mais fortalecidas, e em evidencia se encontram as atividades de ensino, devido a necessidade urgente de formação dos quadros profissionais. No entanto as atividades de extensão e de pesquisa, são conduzidas por grupos de professores, principalmente os universitários que entregam parte de sua vida, tempo e saúde para somar ao que acreditam ser inovador, didático e ao mesmo tempo superador do conhecimento já construído.

Assim, buscam desenvolver suas atividades dentro de uma nova ética, que ultrapassa os conceitos da micro-ética liberal, ou seja, uma ética que não confere direitos somente àqueles à quem se pode impor obrigações. Pois, segundo o princípio pós-moderno de responsabilidade, tanto a natureza quanto o futuro têm direitos sem ter deveres.

Desta forma, acredito que desenvolver atividades de pesquisa que envolvem tanto a natureza quanto o futuro, desencadeiam numa atividade amorosa que faz com que os pesquisadores não consigam separar ou dividir suas ações entre atividades profissionais e atividades de pesquisa. São como seres mordidos, que depois desta feita nunca mais serão curados. Estes conforme suas possibilidades e o momento vivenciado transformam e fortalecem outras áreas, ações e atividades e inclusive outras pesquisas. Assim, a gestão de pesquisa é uma energia tão vital para as suas vidas, que o agir profissional dificilmente impõe limites entre o viver, o ser, e o ser pesquisador. Por fim, o pesquisar e a divulgação dos resultados das pesquisas se impõem naturalmente e transforma vidas.

Pois, a cada idéia existe mais uma chance de pesquisar. E a cada pesquisa mais chance de dividir partilhar e buscar parcerias. Assim foi o viver do tão notável Professor, Pesquisador, Dr. Attilio Antonio Disperati. Que ao dispor de suas capacidades em favor da Sociedade, da UNICENTRO, da internacionalização da Revista *Ambiência*, pode participar e ao mesmo tempo elevar se a qualidade de colaborador e construtor de uma pesquisa que iniciava-se dentro da área da Engenharia Florestal nesta instituição.

Desta forma, há que reconhecer o trabalho e a dedicação que impulsionou e desenvolveu esta área e a contribuição para as demais atividades desta instituição. Inclusive do seu próprio reconhecimento. Há que se dizer que colegas e amigos puderam observar que enquanto houve um sopro de vida, o tornava mais pesquisador pela condição de colaborador árduo que fez da ciência, da pesquisa do ensino e da extensão o motivo de sua própria existência e assim,



posso afirmar que desde colega e amigo os resultados das suas atividades profissionais e de pesquisador, somam-se às qualidades de ser humano, acrescentando ainda mais os atributos de pai amoroso, filho dedicado, amigo fiel e esposo inesquecível.

Adeus Attilio. Que sua memória fique gravada, com letra e tinta e sentimento que carregam no coração aqueles que te conheceram.

Prof. Dr. Luciano Farinha Watzlawick